

A Nova Geração



Crianças supersensíveis, curiosas, intuitivas e independentes formam uma nova geração. São os índigos, rótulo criado por especialistas americanos para designar uma criança hipersensível, cujo cérebro é capaz de receber mais estímulos que a maioria das pessoas. O nome índigo é uma comparação com a cor arroxeada do jeans, quase lilás, escolhida para representar uma aura positiva.

Para a psiquiatra Ana Beatriz B. Silva, do Núcleo de Medicina do Comportamento, no Rio de Janeiro, elas são uma versão superdotada dos portadores do já conhecido distúrbio do déficit de atenção (DDA), uma característica do funcionamento cerebral super-estimulado, que há poucas décadas era considerado como doença, lesão cerebral ou disritmia, e tratado com drogas pesadas. Hoje, a neurociência comprovou que essas crianças possuem, na verdade, um funcionamento mais lento do lobo pré-frontal do cérebro, responsável por filtrar os estímulos externos. Em razão disso, as demais partes do cérebro recebem maior quantidade de estímulos e trabalham mais rapidamente, tornando-as mais inteligentes e sensíveis, com uma intuição exacerbada.

Segundo a psiquiatra, a geração índigo é fruto da revolução tecnológica, que hiper-estimulou as crianças, trazendo a tona seus expoentes DDA. "São os casos daqueles jovens que fizeram seu primeiro milhão antes de terminar o ensino médio. Eles já eram DDA, mas, com a revolução tecnológica, foram ainda mais estimulados, hiperfocaram a atenção na eletrônica e produziram coisas geniais" – explica.

As informações são de reportagem da jornalista Márcia Cezimbra, publica pelo jornal 'O Globo', com o título "A criança índigo", que acrescenta ainda: "Por serem muito curiosas, intuitivas, solidárias e justas, a cultura do sucesso e do dinheiro pode deixá-las aflitas, ansiosas ou angustiadas, motivo pelo qual estas crianças devem ser tratadas com maior compreensão." A matéria traz também informações de como pais devem lidar com estas crianças.

Leon Denis, na segunda parte do livro "O problema do ser, do destino e da dor", dá ao leitor oportunos esclarecimentos sobre o assunto, ao tratar do tema "O problema do destino".

"A ação contínua do pensamento e da vontade, exercida no decorrer dos séculos e das existências sobre o perispírito, faz-nos compreender como se criam e desenvolvem nossas aptidões físicas, assim como as faculdades intelectuais e as qualidades morais".

Nossas aptidões para cada gênero de trabalho, a habilidade, a destreza em todas as coisas são o resultado de inúmeras ações mecânicas acumuladas e registradas pelo corpo sutil, do mesmo modo que as recordações e aquisições mentais estão gravadas na consciência profunda.

Ao renascer, estas aptidões são transmitidas, por uma nova educação, da consciência externa aos órgãos materiais. Assim se explica a habilidade consumada e quase nativa de certos músicos e, em geral, de todos aqueles que mostram, em um domínio qualquer, uma superioridade de execução que surpreende à primeira vista."

No capítulo oito, da parte terceira de "O Livro dos Espíritos", que traz o título "Da lei do progresso", Allan Kardec fez uma série de indagações aos Benfeitores Espirituais sobre a marcha do progresso (questões 779 a 780):

- “A força pra progredir, haure-a o homem em si mesmo, ou o progresso é apenas fruto de um ensinamento?.
- O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progridem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social.”
- “O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?
- Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente.”
- “Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral?
- Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.”

Fonte: boletim SEIServiço Espírita de Informaçãoeditado pelo Lar Fabiano de Cristo (enviado por Luara®)